



Implementação de uma ação extensionista através de uma rede social

Matheus Silvelo Franco¹, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguai

Ederson Nunes Bueno², discente de pós-graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguai

Railson Carlos Olinto de Brito³, discente de graduação, Universidade Federal do
Pampa, Campus Uruguai

Stefania Medeiros Sosa⁴, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa,
Campus Uruguai

Mauren Assis de Souza, docente, Universidade Federal do Pampa

matheusfranco.aluno@unipampa.edu.br

Com a pandemia da COVID-19 as práticas educativas precisaram passar por uma reformulação e ambientes virtuais começaram a ser amplamente utilizados. Neste contexto, destaca-se as redes sociais, que são meios de interação social que promovem um envolvimento social de maneira remota. Assim, as redes sociais, como o Instagram, começaram a servir de palco para ensino, pesquisa e extensão universitária. Esse trabalho contempla a primeira etapa do projeto de extensão “Ensino de Fisiologia e Neurofisiologia da Aprendizagem, como isso influencia meu cotidiano? Ações de divulgação de evidências científicas”, que objetiva divulgar, em uma rede social, evidências científicas acerca do ensino de fisiologia e neurofisiologia da aprendizagem, para que seja estabelecido uma integração entre a universidade e a comunidade. O trabalho ocorre por meio da divulgação de resumos de textos científicos, que são discutidos semanalmente pelo Núcleo de Pesquisa e Ensino de Fisiologia (NuPEF). Após a discussão, os principais tópicos discutidos fomentam o desenvolvimento de um resumo, que é postado no Instagram do NuPEF. Os resumos são criados em formato de cards na plataforma de criações gráficas Canva nas dimensões 4:5 (1350px/ 10080px). A metodologia consiste em selecionar um artigo científico semanalmente, o qual será apresentado em reunião. Após a finalização da apresentação, é elaborado e publicado o resumo no Instagram. Para avaliar o engajamento do público-alvo são utilizados alguns marcadores que permitem mensurar o alcance das postagens, sendo contabilizados os

números de likes, compartilhamentos e comentários de cada postagem. O feedback do público permite obter informações acerca do alcance das publicações, bem como o engajamento com os temas abordados. Até o momento, foram publicados dezesseis resumos entre os meses de fevereiro e setembro, dentre eles, destacam-se três de maior alcance na plataforma: procrastinação; emoções e aprendizagem; e, estilos de aprendizagem. Os dados obtidos para procrastinação foram de 117 curtidas, 6 comentários e 4 compartilhamentos; emoções e aprendizagem tiveram 79 curtidas, 7 comentários e 5 compartilhamentos; estilos da aprendizagem tiveram 67 curtidas, 0 comentários e 2 compartilhamentos. Sendo assim, é possível deduzir que divulgações científicas relacionadas a essas temáticas são bem aceitas pelo público e que, além disso, a procrastinação e emoções no ambiente escolar são temas potenciais para realização de futuras pesquisas e intervenções, visto que a procrastinação implica efeitos negativos no desempenho acadêmico de estudantes e no seu bem-estar subjetivo e as emoções desempenham um papel primordial para o aprendizado. No entanto, todas as temáticas divulgadas até o presente momento são relevantes no que diz respeito a compreensão cognitiva, pedagógica e neurofisiológica da aprendizagem, apresentando resultados de aceitação satisfatórios. A partir disso, o trabalho buscou proporcionar informações referenciadas para a consolidação de conhecimentos baseados em evidências científicas na área de ensino, para que auxilie os estudantes e a comunidade com questões cotidianas relacionadas a esses temas. Os ambientes virtuais de comunicação aproximaram os alunos durante a implementação do ensino remoto. Com a adaptação das atividades extensionistas, as redes sociais começaram a ser utilizadas para a finalidade de divulgação científica. Embasados nos resultados, podemos considerar que a divulgação da ciência nas redes sociais é possível e válida. É importante destacar que a utilização das redes sociais com a finalidade de realizar atividades extensionistas ainda tem suas fragilidades, principalmente porque o envolvimento da comunidade restringe-se aos seguidores do instagram do grupo, e assim ainda há pontos a serem aprimorados.

Agradecimentos: UNIPAMPA, NuPEF, PDA, PROEXT.

Palavras-chave: extensão, redes sociais, divulgação científica

